

MEMÓRIA CAMPINEIRA (60)

COMO O "BAIRRO ALTO" VEIO A CHAMAR-SE "PONTE PRETA"

Júlio MARIANO

Até fins de 1860 a faixa urbana da provinciana Campinas, para os lados do então chamado "Bairro Alto", se esgarçava num esboço de rua denominada Humaitá ou do Jataí e que no ano de 1912 passaria a chamar-se Henrique de Barcelos. Avançando desde a baixada do Largo do Tanquinho (hoje Praça do Pará), o Bairro Alto se esparramava morro acima, com esparsos casebres margeando o caminho de peões e cavaleiros que, em prosseguimento da rua da Matriz Nova (autal Regente Feijó) conduzia para os sítios e fazendas daquelas bandas.

No ano de 1870 deram de ser atacadas as obras de assentamento dos trilhos de ferrovia Paulista, de Jundiaí a Campinas. Dois anos após, uma vez acertado o percurso do trem, cortando o Bairro Alto pouco acima da rua Humaitá ou Jataí, o acidentado do terreno obrigou a escavação de uma vala, para leito dos trilhos, em trecho do referido bairro, e por sobre a vala estendeu-se uma ponte de madeira, que para melhor conservação foi pichada. Dessa ponte, enegrecida com a camada de piche, é que se originou o nome de "Ponte Preta", a principio tão somente para a rua que ali se abriu, e logo mais para todo o bairro. Como data de seu nascimento, pois, pode ser registrado o ano de 1872.

(**Badulaques**, p. 38. São Paulo, Cons. Est. de Artes e Ciências Humanas, 1979).